

MANIFESTEM O DIVINO DENTRO DE VOCÊS

Data: 20/07/97 – Ocasião: Gurupurnima - Local: Prasanthi Nilayam

*A Verdade é a mãe; a Sabedoria é o pai; a Retidão é o irmão;
A Compaixão é o amigo; a Paz é a esposa; a Tolerância é o filho.
Esses seis são os verdadeiros parentes do homem.*

(Verso em Sânscrito)

Manifestações do Amor Divino!

Neste mundo dos fenômenos, o corpo físico possui pais que são físicos e transitórios. Quando isto é observado do ponto de vista espiritual, os verdadeiros parentes para o espírito humano, real e permanente, são os, indicados no verso de abertura.

Os Valores Humanos São os Verdadeiros Parentes

A Verdade é a mãe – A verdade é imutável. Ela é a mesma, através de todas as categorias do tempo: passado, presente e futuro. Tal verdade é a verdadeira e eterna mãe do indivíduo.

A Sabedoria é o pai – O que é sabedoria? Ela pertence ao mundo físico, à existência mundana, às escrituras ou à ciência? Não. A verdadeira sabedoria é: “A percepção da unidade é sabedoria” (Verso em Sânscrito). Somente aquela sabedoria que torna o indivíduo consciente da unidade é a verdadeira sabedoria. Tal sabedoria é o verdadeiro pai do indivíduo.

A Retidão é o irmão – Entre os irmãos há diferenças de opinião. Mas, a retidão que é invariável e sempre a mesma, é o verdadeiro e duradouro irmão de cada um. A retidão é divina. Os sábios louvaram Rama como a própria personificação da Retidão.

A Compaixão é o amigo – A Compaixão é divina. Não há maior qualidade que a compaixão. É ela que redime a vida humana. Seja a pessoa uma deidade ou um demônio, somente a compaixão pode enobrecê-la. Portanto, a compaixão é seu verdadeiro amigo.

A Paz é a esposa – Não se pode ter uma esposa melhor que a paz. Paz é a maior das bênçãos. Hoje em dia, por não haver paz (nas mentes das pessoas), o mundo está mergulhado em conflito. A Paz é verdadeiramente Divina.

A Tolerância é o filho – As pessoas acreditam que um filho os ajudará neste mundo. Mas não é um filho que redime a pessoa. Deus é o único redentor. A tolerância é uma qualidade divina. Quem quer que a possua, possui um filho digno.

Toda a Natureza, a Vida, e Sai Também, São Deus Manifesto

Deus é adorado como mãe, pai, parente, amigo, e tudo o mais no mundo. Deus é imanente em cada átomo do universo. Tudo que vocês vêem, as montanhas, os insetos, pássaros e animais, a comida que ingerem, o ar que respiram, são, todos, manifestações do Divino.

(Swami cantou uma canção em Têlugo, que proclama que Deus é tudo: “as estrelas, o sol, a lua, o céu, a morada do Senhor - Vaikunta, a mãe e o pai, as palavras em um discurso, as discussões em um debate, a própria vida, o nascimento, o crescimento e a morte, a esposa, o tempo que passa, o corpo, a totalidade da natureza, o amor que sentem pelos outros, tudo é Deus. Esta assembléia é Deus. O que mais posso dizer-lhes ó boas pessoas reunida aqui?”)

Deus é onipotente. A Natureza é um reflexo dessa onipotência. Todos os poderes presentes na Natureza estão em cada ser humano. Então, deve-se reconhecer que Deus, a Natureza e o indivíduo são igualmente divinos.

Deus e o indivíduo não são diferentes entre si. O cosmos e o Senhor do cosmos não são separados um do outro. “O cosmos é permeado pelo Divino” (Verso em Sânscrito). *Vishnu* é a causa. A Natureza é o efeito. O divino é a personificação da causa e do efeito.

Portanto, não há necessidade de sair em busca de Deus. O homem é o repositório de todas as potencialidades divinas. Todas elas estão latentes nele, mantidas incógnitas, como os *Pandavas* durante os últimos anos de seu período de 12 anos de exílio. Sem reconhecer essa verdade, o homem se considera ignorante e fraco.

A Energia É Deus

Os cientistas, após longas investigações, descobriram que todo o universo é feito de átomos. Os conhecedores do *Vedanta*, por sua vez, declararam que tudo é permeado pelo divino. Os termos usados são diferentes, mas o significado é o mesmo. A energia é Deus, e Deus é energia. O cosmos é repleto de energia. Observem um objeto; vejam um indivíduo. Tanto o objeto quanto o indivíduo são manifestações de energia.

O que os cientistas chamam de matéria é somente energia. Um objeto parece matéria, mas torna-se energia mais adiante. Do mesmo modo, alguém pode parecer-lhes como um indivíduo. Mas, mesmo ele se torna energia no devido tempo. Daí, todas as formas e nomes que vêm são manifestações de energia.

O que é energia? É algo que não podem ver ou ouvir, ou conceber em sua mente. Energia é simplesmente energia. É divina. Todo objeto físico tem uma base. Há energia elétrica no homem. Assim, também, há energia irradiante no homem. Deve haver uma base para todas essas energias. Vocês observam que todo objeto do mundo é baseado em algum outro objeto. Deus é a base para todas as energias do cosmos. Os conhecedores do *Vedanta* denominaram essa energia como “Energia Transcendental” (*Athitha-Sakthi*).

Os cientistas a denominaram “Superpoder”. Os nomes usados podem variar, mas a substância é uma só.

Em todo homem há numerosos poderes latentes dos quais ele não está consciente. Os cientistas deram diferentes nomes às diferentes energias, tais como “energia psicotrônica” e “energia bioplasmática”. Os conhecedores do *Vedanta* descreveram-na com o termo resumido: “Energia Transcendental”. Como a presença dessa energia pode ser reconhecida? Os conhecedores do *Vedanta* descreveram o processo de reconhecimento como envolvendo força de vontade, concentração, meditação e consciência profunda. Por esses quatro processos, a pessoa pode experimentar o poder do Espírito. Isto significa que, em última análise, todo indivíduo, todo objeto e toda forma de energia se tornam um com o Divino.

Os Oito Poderes da Divindade

Nesse contexto, deve-se compreender as implicações da unidade com Deus e atingir a liberação. Como isto pode ser obtido? Deus é sem forma. Ele é a fonte de toda energia. Ele é radiante. Oito tipos de poderes têm sido atribuídos a Deus. Ele é a fonte de todo som, todo movimento, toda luz, toda fala, toda bem-aventurança, toda existência, toda ilusão e toda prosperidade. Como alguém poderá reconhecer uma Divindade assim onipotente? A água pode integrar-se com água. O ar pode combinar-se com ar. O fogo pode misturar-se com fogo. Como Deus é sem forma, para tornar-se um com Deus, devemos nos tornar isentos de forma. O que isto significa? Significa que devemos nos livrar do apego ao corpo. Isto é obtido através da meditação. Enquanto mantêm o apego ao corpo, vocês não podem esperar alcançar a unidade com Deus, simplesmente orando por isso. Vocês devem se tornar sem forma para realizar o Divino sem forma.

Como Deus é a encarnação do esplendor, vocês devem tornar sua vida radiante para experimentar Deus. Devem reconhecer que a luz de sua vida veio daquela suprema fonte de toda luz. Esta chama individual deve mergulhar no Fulgor Divino Supremo de onde todas as outras luzes emanaram. Meditando sobre o Supremo Resplendor, o indivíduo deve mesclar sua luz individual nessa Suprema Luz.

Caminhem do Dualismo Para a Unidade Com Deus

Há outro assunto que vocês devem considerar, nesse contexto. Vocês estão entoando canções devocionais, repetindo o Nome de Deus, meditando, realizando rituais e sacrifícios, e outros exercícios espirituais. Todos são formas externas de adoração que não servem para promover a investigação do espírito interno. Os atos são bons em si mesmos. Porém, não se relacionam com a espiritualidade. Espiritualidade implica em relação de Espírito para Espírito. Todas as ações têm conseqüências apropriadas. Todo ato resulta em sua própria recompensa. Bons atos geram bons resultados. Entretanto, não contribuem para o progresso espiritual. Então, os bons atos devem ser degraus para a jornada espiritual.

Vocês não devem ficar satisfeitos em executar rituais e atos de adoração. Quando embarcarão na verdadeira aventura espiritual? Devem prosseguir do dualismo ao não-dualismo. Vocês somente tornar-se-ão sábios quando tiverem a experiência da unidade com o Divino.

Magnetismo Sai

O homem possui dentro de si os componentes necessários à geração de energia elétrica, radiação e telecomunicação. O mundo inteiro é repleto de energia eletromagnética. O mundo é governado pelo princípio da mútua atração. O pasto verdejante atrai o gado. A criança atrai a mãe. A lei de atração universal é relacionada com esse poder magnético. *Rama* é o símbolo supremo desse poder de atração. “*Devido a esse poder de agradar a qualquer um, ele é chamado Rama*” (Verso em Sânscrito). Esse *Rama* não é o filho de *Dasaratha*, mas o *Rama* espiritual, que é o morador interno em cada coração. O Eu Superior é um ímã universal que atrai tudo.

Se hoje tantas pessoas têm sido atraídas a este lugar, é devido a esse poder de atração. Quando mantêm uma flor aqui, as abelhas são atraídas de longe. Elas são atraídas pela flor, por causa do doce mel que existe nela.

Nem uma única abelha será atraída para uma flor de plástico. A doçura que atrai as pessoas é o Amor. Esse amor pode se manifestar de várias formas: amor maternal, amor filial, afeição fraternal, amor marital, amizade, e assim por diante. O amor é a base para todas essas formas de atração. Ele é um ímã poderoso. Está presente em todos os lugares, inclusive em todo ser humano.

Cada criança traz a marca de seus pais. Como todos os seres humanos vieram de Deus, devem carregar as marcas do Criador. O homem nasceu para manifestar o Divino em si.

Cada ser e cada objeto no mundo é energia divina. Ela não pode ser destruída, mas pode ser modificada de uma forma de energia em outra. Por exemplo, a energia magnética pode ser convertida em eletricidade. Da eletricidade pode-se obter luz ou energia atômica. Dessa maneira, a energia pode ser convertida em diferentes formas, mas não pode ser destruída. Essa característica indestrutível é divina.

Portanto, não há lugar ou objeto no cosmos que não esteja permeado pelo Divino. Há divindade em cada partícula e em cada célula. Os sábios, conseqüentemente, declararam: “*Aquilo que é mais sutil que o mais sutil e mais vasto que o mais vasto, e que está presente em todo lugar como a eterna testemunha é o Eu Superior*” (Verso em Sânscrito). O Eu Superior é o átomo e o átomo é o Eu Superior. Todos os três termos: Deus, Eu Superior e átomo representam uma única coisa.

Prahlada Proclamou a Onipresença da Divindade

Os cientistas levaram mil anos para descobrir que tudo que havia no universo inteiro era constituído de átomos. Porém, muitas eras antes, na própria *Krita Yuga*, essa verdade foi reconhecida por *Prahlada*. Ele disse a seu pai que não havia lugar no cosmos onde o Divino não pudesse ser encontrado se fosse buscado (*Swami* recitou um poema do *Bhagavatam* em Têlugo). Muito tempo atrás, *Prahlada* confiantemente proclamou que o princípio Divino era onipresente. Por estar consciente dessa unidade transcendental do Divino no universo, ele pôde suportar todas as torturas, descartar a consciência do corpo e realizar o Divino. Imerso na consciência de Deus, ele destemidamente enfrentou cada sacrifício e sobreviveu a todas as torturas às quais foi submetido. Com o nome de *Narayana* em seus lábios, ele saiu ileso ao ser empurrado em um precipício. Do mesmo modo, encarou provações, como ser pisoteado por elefantes ou atacado por cobras. Ele era totalmente livre de consciência do corpo. Sempre contemplando a Deus, não tinha nenhum medo (*Swami* recitou um poema em Têlugo, descrevendo como *Prahlada* enfrentou alegremente todas as provações impostas pelos agentes demoníacos de seu pai.).

Aquele que está imerso na consciência corporal é uma presa de todos os tipos de problemas e preocupações. Deve-se reconhecer que o corpo é somente um instrumento e que está fadado a perecer de um momento para outro. Quando a morte fatalmente segue o nascimento, porque se preocupar com ela?

O Estado de Ausência de Mente

As *Gopikas* reconheceram que *Krishna* estava além do alcance da mente, por causa de Sua sutileza e imensidão cósmicas, mas elas experimentaram sua divindade em seus corações por causa de sua devoção (*Swami* recitou um poema do *Bhagavatam*.).

Há, em cada ser humano, essa divina energia, que cresce quando é corretamente utilizada. A água de um poço sobe mais, quanto mais dela se tira. Do mesmo modo, quanto mais compartilham sua riqueza e sua alegria, mais elas se multiplicam. Então, compartilhem seus dons com os outros. Esforcem-se por manter as potencialidades latentes em vocês.

Para realizar Deus, práticas como a repetição do Nome de Deus são de pouca utilidade. O que é essencial é acalmar a mente. (*Swami* cantou um poema que se referia à ilusória natureza do mundo objetivo).

O estado de vigília e o estado de sonho são dois tipos de estados de sonho. A única realidade é a consciência que está presente em ambos. Esta percepção unificadora é a realidade. Para experimentar Deus vocês devem progredir da concentração à meditação e, então, para o estado “*amanaska*”, no qual a mente é virtualmente inexistente, e o indivíduo está livre do apego ao corpo. Nesse estado experimenta-se o *Samadhi*.

Samadhi tem dois significados. Um deles é a equanimidade em todas as situações, sejam de dor ou prazer, perda ou ganho. Vocês não devem se sentir deprimidos com uma calamidade ou exaltados com um evento feliz. Esse estado mental é conducente ao desenvolvimento de poderes extraordinários.

O Verdadeiro Guru

Certas atividades devem ser executadas no dia-a-dia do mundo. Mas os ensinamentos de certos *Gurus* com respeito a essas atividades, conduzem à desumanização. O termo *Guru* significa aquele que dispersa a escuridão da ignorância. “*Gu*” significa aquele que está além dos atributos (*gunas*) e “*Ru*” refere-se àquele que está além das formas. Isto se aplica somente a Deus. Por isso o *Guru* é louvado como *Brahma*, *Vishnu* ou *Shiva*. Somente Deus é o verdadeiro *Guru*. Todos os outros são simplesmente professores, como os mestres de diferentes matérias em um colégio. *Guru* é quem revela o *Guri* (o objetivo) ao discípulo. *Guri*, aqui, refere-se ao Princípio do Eu Superior.

O Verdadeiro *Guru* é aquele que compreendeu seu próprio Ser. (A esse respeito, *Swami* relatou a história do imperador *Bali*, que prometeu a *Vamana* – *Vishnu* encarnado sob a forma de um anão brâmane – tudo que desejasse. O *Guru* de *Bali*, *Sukracharya*, advertiu-o contra cumprir a promessa, sob o argumento de que aquilo poderia ser-lhe desastroso. *Bali*, entretanto, manteve sua palavra, apesar do conselho e intervenção de seu preceptor. *Bali* considerava Deus maior do que seu mestre. Ele declarou que não poderia haver maior pecado do que quebrar uma promessa feita.) Um *Guru* que aconselha seu discípulo a voltar atrás na palavra empenhada não é *Guru* de forma alguma.

(*Swami* relatou o episódio do *Mahabharatha* no qual *Dronacharya*, o mestre arqueiro de *Arjuna* impediu *Ekalavya* de ser seu discípulo porque havia concordado em não ensinar a ninguém mais as artes que havia transmitido a *Arjuna*. *Ekalavya*, entretanto, aprendeu mais do que *Arjuna*, meramente adorando uma imagem de *Dronacharya*. Quando este último veio a saber disto por *Arjuna*, ele exigiu de *Ekalavya* seu polegar direito como oferenda (*dakshina*) ao *Guru*, de modo a incapacitar *Ekalavya* para o uso de sua proficiência no arco. *Ekalavya* prontamente ofereceu seu polegar, por sua devoção a *Dronacharya*, que considerava seu preceptor. Essa conduta da parte de *Dronacharya*, em resposta a uma exigência de *Arjuna*, que invejava a superioridade de *Ekalavya* com o arco, foi indigna de um verdadeiro *Guru*.)

Os *Gurus* que são governados por considerações egoístas ou lealdades estreitas causam um grande estrago à causa da iluminação espiritual. Eles são professores mundanos, não preceptores espirituais.

Confiem em Deus, Que é o Verdadeiro Guru

Vocês podem aprender de qualquer um, mas dediquem todo o seu conhecimento a Deus. Isso é verdadeira espiritualidade. Isso é real devoção.

O dia de hoje é celebrado como *Vyasa-Purnima* – a lua cheia dedicada ao Sábio *Vyasa*, que codificou os Vedas e apresentou-os ao mundo em um dia de lua cheia. Este é o dia em que as pessoas devem buscar tornar suas mentes tão puras e brilhantes quanto a lua cheia. O dia deve ser celebrado purificando-se a mente e compreendendo-se o mistério do Universo. (*Swami* recitou uma canção de *Ramadas*, na qual ele descreve a vida humana como constituída de sete fortes – os vícios – no coração dos quais mora o Senhor, que é muito difícil de alcançar). Coloquem sua total confiança em Deus e não nos *Gurus* egoístas. Antes de executarem qualquer ato, digam uma prece, ofertando-o a Deus. Tentem compreender os ensinamentos sagrados contidos em todos os Vedas e em outras escrituras.

Manifestações do Amor Divino!

Reconheçam que Deus não está separado de vocês. Esforcem-se para fortalecer este sentimento de unidade com o Divino. Esta foi a maneira pela qual *Mira* experimentou a presença de *Krishna* em seu coração, quando o seu marido, o *Maharana*, a expulsou do templo de *Krishna* construído por ele. (*Swami* recitou uma canção de *Mira*, orando para que sua mente buscasse o Senhor).

Busquem a Luz do Divino Internamente

*A luz do Divino está dentro de vocês.
Porque buscá-la em algum outro lugar?
Ela é a luz do amor e da bem-aventurança.
Jamais se esqueçam de Deus, seja o que for que lhes aconteça.*

(Poema Télugo)

Não há maior forma de meditação que a constante recordação de Deus em todos os lugares e em todas as ocasiões. Deus é o residente interno do coração. Quando experimentarem isso, não sentirão falta de nada e serão sempre bem-aventurados. Não cometerão erro algum, nem temerão a ninguém. Sua consciência será seu guia. Amem a todos.

Somente podem ver Deus através do olho da sabedoria. Reconhecendo que Deus habita dentro de vocês, devem tratá-lo como o *Guru* universal, como o preceptor para a humanidade, sem considerar diferenças de nomes.

Bhagavan concluiu seu discurso com o bhajan: "Hari bhajana bina sukha santhi nahi".

Publicação Original: Sanathana Sarathi - Vol. 40 - Número 08 - 8/1997